FHEMIG® FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SUS Sistema Único de Saúde
MINAS GERAIS GOVERNO DE TODOS

Virou Notícia

Ano 1 | Número 7
Agosto de 2016

Informativo dos servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Conheça a Parceria Público Privado da Fhemig que atuará nos serviços não assitênciais da Fundação | **ENCARTE ESPECIAL**

Saiba como a PPP irá melhorar a Fhemig.

CONFIRA OS NOVOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
PÁGINA 7

NOVA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DA QUALIDADE
Entenda a cadeia cliente X fornecedor | **PÁGINA 3**

DESCANSO MERECIDO
A preparação e planos dos servidores que aguardam sua aposentadoria | **PÁGINA 5**

ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS
HRB-JA inicia a implantação do seu Plano de Contingência | **PÁGINA 6**

O MÉDICO E A MÚSICA | LADO B Página 8 ▸

EXPEDIENTE

Jornal da FHEMIG

Presidente Jorge Raimundo Nahas
Vice-presidente Paulo Tarcisio Pinheiro da Silva
Chefe de Gabinete Jane Pinto Gomes
Diretora Assistencial Yara Cristina Neves M. B. Ribeiro
Diretora de Desenvolvimento Estrategico Andreia A. D. Torres
Diretor de Planejamento, Gestao e Financas Fernando A. Brandão
Diretora de Gestão de Pessoas Denise Antônia de Paulo
Procurador Chefe João Viana da Costa
Auditor Seccional Alexandre Gorgulho Cunningham
Assessor de Comunicação Social Edson Fernandes Martins

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Administração Central
Alameda Vereador Álvaro Celso, 100. Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507 | Fax.: (31) 3239 9524
www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

JORNAL DA FHEMIG
Editado pela Assessoria de Comunicação Social

Conselho Editorial
Alexandra Marques
Aline de Castro
Anni Luise Sieglitz
Cristiane da Silva Esteves Pessoa
Cynthia Maria dos Anjos Fonseca
Edson Fernandes Martins
Fernanda Moreira Pinto
Ivani Gomes Rodrigues
Magda Pinheiro Franco
Samira Ziade

Edição Edson Martins 1588/MG
Fotografia Assessoria de Comunicação Social da Fhemig
Redação Alexandra Marques - MG 09047 JP; Aline de Castro - MG 11598; Anni Luise Sieglitz - MG 13940; Fernanda Moreira Pinto - MG 13980; Samira Ziade - MG 02862 JP
Editoração Wagner Perche
Impressão Global Print

Acontece na Fhemig

III Seminário do Serviço de Psicologia do HJXXIII

Com o tema "A clínica da urgência: desafios e perspectivas" foi realizado no dia 25 de agosto, no auditório do HJXXIII, o III Seminário do Serviço de Psicologia do Hospital João XXIII. Durante o seminário foram abordados temas relevantes para a prática profissional do psicólogo hospitalar, dando ênfase ao trabalho interdisciplinar e da rede de saúde mental. Participaram profissionais de diversas áreas da saúde.

II Semana da Gestão de Pessoas

Foi realizada entre os dias 22 e 26 de agosto, no auditório da Administração Central, a II Semana da Gestão de Pessoas da Fhemig. O evento, promovido pela Coordenação de Educação Permanente (Cedep), com o apoio da Digepe, contou com a presença do presidente da Fhemig, Jorge Nahas, que abriu o evento, juntamente com a diretora de Gestão de Pessoas, Denise Antônia de Paula.

Hospital Eduardo de Menezes inicia campanha sobre Psoriase e Hidradenite

O Serviço de Dermatologia do Hospital Eduardo de Menezes, em parceria com o Núcleo de Estudo e Pesquisa (NEP) da unidade, começou no dia 27 de julho a primeira fase da campanha de capacitação de profissionais da atenção primária para estimular o diagnóstico de psoríase e hidradenite. O Centro de Saúde Nazaré, Regional Nordeste de Belo Horizonte, foi a primeira unidade a ser contemplada. Segundo Luiz Alberto Bonjardim, médico residente de Dermatologia do HEM, a campanha tem como objetivo atingir unidades básicas tanto de Belo Horizonte, como da Região Metropolitana.

TIRE UM TEMPINHO
E TOME UMA ATITUDE.

O MOSQUITO DA DENGUE TAMBÉM TRANSMITE CHIKUNGUNYA E ZIKA.

O QUE VOCÊ FAZ EM 10 MINUTOS?

Fica um tempinho a mais na cama, confere seus e-mails, toma um cafezinho, não faz nada? Pois saiba que com 10 minutos por semana você pode fazer um grande bem para você e a todos a sua volta. Você pode eliminar os mosquitos da dengue, que também transmitem chikungunya e zika.

10 MINUTOS POR SEMANA. POR QUÊ?

O ciclo de vida do mosquito da dengue, do ovo até a fase adulta, leva cerca de 7 a 10 dias. Se você verificar e eliminar os criadouros uma vez por semana, vai interromper o ciclo e evitar o nascimento de novos mosquitos. Pneus vazios guardados em locais cobertos, vasilhames, baldes e garrafas sempre de cabeça para baixo, caixa-d'água tampada, piscina tratada. Você já sabe o que fazer. Vamos lá, 10 minutos é muito pouco para um ganho tão grande.

ELIMINE OS FOCOS DO MOSQUITO. FAÇA ISSO POR VOCÊ E POR TODOS A SUA VOLTA.

IOC Instituto Oswaldo Cruz | FIOCRUZ | SUS | MINAS GERAIS GOVERNO DE TODOS

www.saude.mg.gov.br/dengue

Fhemig inicia implantação de nova ferramenta de qualidade

Cadeia cliente X fornecedor irá oficializar entregas entre setores da instituição

Desde o início do segundo semestre, diretorias e assessorias da Administração Central da Fhemig passam por treinamentos para elaboração da cadeia cliente X fornecedor - ferramenta que tem por objetivo oficializar acordos referentes a entregas entre setores. A implantação desse instrumento de qualidade faz parte do Pacto de Gestão Participativa 2016/2017 e, futuramente, deve ser estendida às unidades assistenciais.

De acordo com a gerente de Gestão Estratégica, Ana Maria de Jesus Cardoso, a ferramenta é de extrema importância para que os processos de trabalho sejam oficializados e rastreáveis. "Hoje, na Fhemig, temos uma premissa de qualidade, representada por um padrão de entrega dos nossos serviços. Para isso, utilizamos de ferramentas de gestão que nos ajudam a enxergar como podemos alcançar esses padrões. Com a cadeia cliente X fornecedor, os setores irão pactuar entre si como irão entregar e receber seus produtos. Dessa maneira, passamos a estabelecer uma engrenagem para que o serviço possa funcionar de forma padronizada. Posso dizer tanto para meus fornecedores quanto para meus clientes como quero receber os insumos e como vou entregar os produtos. Além disso, os processos tornam-se rastreáveis: fica mais nítido ver o que está dando certo ou pontos passíveis de melhorias", explica.

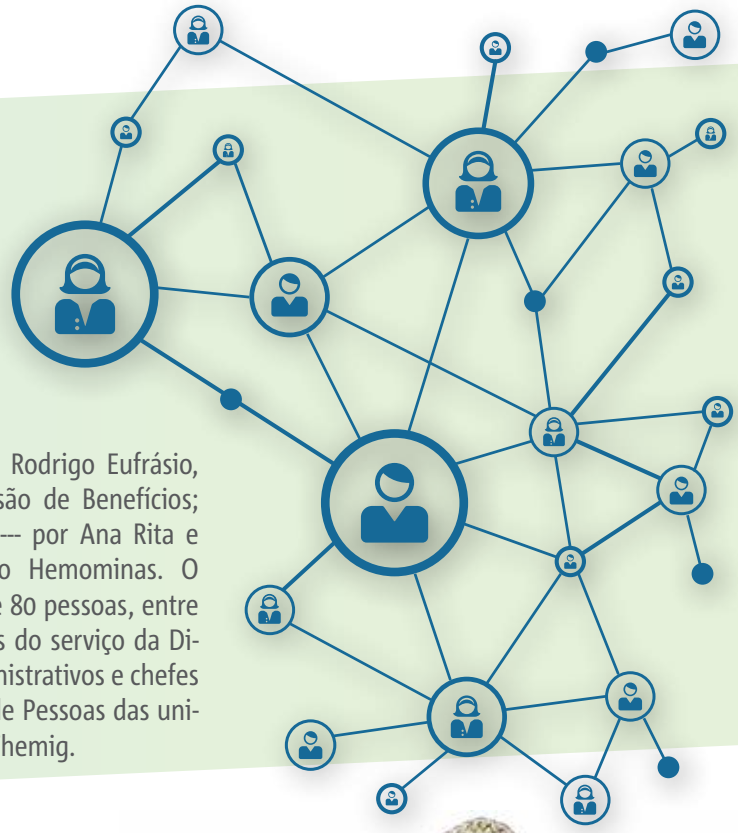
A chefe do serviço de Acreditação, Priscilla Rodrigues Fernandes de Oliveira, esclarece como funcionará a implantação da ferramenta: "Cada gestor irá fazer o preenchimento do formulário da cadeia cliente X fornecedor com os requisitos dos produtos pelos quais é responsável. Daí ele encaminhará eletronicamente para seus clientes, que vão verificar se os requisitos atendem suas necessidades. Caso positivo, vão retornar dando ok para o gestor e a cadeia cliente X fornecedor está formalizada. Em caso de discordâncias, cliente e fornecedor terão que alinhar possíveis divergências para a oficialização do documento.

Seção Eu Indico

"O álbum "Metá Metá", primeiro disco da carreira da banda paulista de mesmo nome, incorpora referências à cultura africana e elementos oriundos do Free Jazz, aliados a uma estrutura melódica, harmônica característica da MPB clássica. Esse disco, bem como todos os demais lançamentos do Metá Metá, encontra-se disponível para download legal e gratuito na página oficial da banda na Internet. O grupo é formado pelo compositor, instrumentista, e vocalista Kiko Dinucci, a cantora e compositora Juçara Marçal e o compositor, instrumentista e arranjador Thiago França. Os três artistas são reconhecidamente talentosos com trajetórias de destaque no cenário da música popular brasileira atual.

Marco Antônio de Rezende Andrade
Diretor do Instituto Raul Soares

Fórum Gestão de Pessoas



No último dia 18, aconteceu, no auditório da Administração Central (ADC) da Fhemig, o IV Fórum do Serviço de Gestão de Pessoas. Coordenado pela Diretoria de Gestão de Pessoas (Digepe), com o apoio da Coordenação de Educação Permanente (Cedep), o fórum abordou temas como: concessão de Férias Prêmio e preenchimento do formulário Resumo Funcional, ambos abordados por Rodrigo Eufrásio, do serviço de Concessão de Benefícios; e assédio moral, --------- por Ana Rita e Adriana, da Fundação Hemominas. O evento reuniu cerca de 80 pessoas, entre eles, gerentes e chefes do serviço da Digepe, e gerentes administrativos e chefes do serviço de Gestão de Pessoas das unidades assistências da Fhemig.

Elke Maravilha vai deixar saudade

A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) se solidariza com os familiares e amigos de Elke Maravilha, pelo seu falecimento no dia 16 de agosto, no Rio de Janeiro. Elke Grunnupp, artista de múltiplos talentos, foi ativa defensora das liberdades públicas e de causas populares, das quais se destaca seu profundo envolvimento no combate à discriminação e ao preconceito às pessoas atingidas pela hanseníase. Fez de sua celebridade uma bandeira em defesa da erradicação da doença, pelo que merece o respeitoso reconhecimento do sistema público de saúde e das Casas de Saúde sob a administração da Fhemig.

"A Elke iniciou a sua luta pelas causas ligadas à hanseníase há quarenta anos, quando começou a acompanhar a atriz e amiga, Márcia de Windsor, nas visitas às antigas colônias. Quando o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) surgiu, ela virou uma militante, uma espécie de madrinha. Desde então, esteve presente em todas as atividades do Morhan, emprestando a sua imagem, trazendo outros artistas para a luta, e ajudando a dar visibilidade a uma causa que a sociedade tenta manter invisível. Ela ajudou a quebrar o preconceito da construção de uma nova imagem com relação à hanseníase. Sempre em contato com os ex-pacientes e dando atenção aos mais excluídos. Ela era o ser humano mais humano que eu já conheci", conta, emocionado, o membro do Morhan, Cordovil Neves de Souza (o Vila).

Elke Maravilha, no início deste ano, ao lado do presidente da Fhemig, Jorge Nahas, durante comemoração dos 70 anos da antiga colônia de hanseníase, hoje Casa de Padre Damião (CSPD), em Ubá.

Servidores se preparam para a aposentadoria

"O que eu vou fazer depois que me aposentar?", é a pergunta que muitos trabalhadores se fazem quando estão se preparando para essa nova fase da vida. Com a sociedade capitalista fomentando o consumismo e definindo padrões, é comum esperar pela aposentadoria com entusiasmo e ansiedade, já que ela representa o famoso "finalmente aproveitar a vida"; porém, quando ela chega, pode se tornar um momento difícil para algumas pessoas.

Foi durante um mestrado, concluído em 2013, que a terapeuta ocupacional e servidora do Hospital Galba Velloso, Cecília Xavier, desenvolveu uma trajetória de estudos sobre o tema – o rearranjo ocupacional após a aposentadoria, e começou a pensar uma forma de passar seus conhecimentos a outros servidores da Fhemig. "Descobri que não havia nenhum projeto na área sendo desenvolvido na instituição, e comecei a articular, juntamente à Valéria Coelho (Digepe) e Nahra Borges (Aposentadoria), um curso sobre o assunto", explica a servidora.

Em abril de 2016, o projeto piloto foi implementado, depois da realização de um diagnóstico (pela Cedep) na Fhemig sobre as expectativas dos servidores que se aposentarão em um futuro próximo - a demanda de uma preparação para lidar de forma mais positiva com a nova realidade era enorme.

Ruptura

O ambiente de trabalho é onde a pessoa passa a maior parte do dia, e estabelece a maior parte de seus vínculos. Além disso, o processo de aposentadoria se confunde com o início do envelhecimento, o que, para alguns, pode ser difícil de aceitar. "Dependendo do espaço que o trabalho ocupa na vida do trabalhador, esta ruptura pode ser vivida com dificuldade, principalmente se o momento não foi planejado. A pessoa se retira do local do trabalho e se depara com o vazio das horas", afirma a psicóloga e palestrante, Fátima Campos. "Algumas pessoas passam bem e sem necessidade de ajuda pela aposentadoria, devido a habilidades construídas espontaneamente ao longo de suas vidas. Outras adoecem, entram em depressão, e nada disso é discutido", ressalta Cecília.

E quais os segredos para curtir a aposentadoria da melhor forma possível? "Viver plenamente: cuidar das relações com as pessoas, cultivar novas amizades, se exercitar física e mentalmente, preservar sua autonomia e autoestima e desenvolver projetos de realização pessoal: estes são o ponto de partida para elaborar novas construções ou mudanças", sugere Fátima Campos.

O projeto

O "Programa de Preparação para Aposentadoria", que teve início em abril e se encerrará em 02 de dezembro, possui oito módulos, que abordam aspectos sociais, financeiros, ocupacionais e de legislação (Envelhecimento e Aposentadoria, Sentidos do Trabalho, Impacto Social e Familiar da Aposentadoria, Planejamento Financeiro, Empreendedorismo e Segunda Carreira, Reorganização da Rotina e Novos Projetos de Vida e Legislação de Aposentadoria) e acontece no HGV, uma vez por mês.

O que achei do 'Virou Notícia'

O "Virou Notícia", traz, a cada edição, uma nova história sobre a Fhemig, uma curiosidade ou informação que não saberíamos se não fosse pelo jornal. Ele nos proporciona a oportunidade de conhecer mais sobre a Fhemig, suas unidades assistenciais, seus projetos, acontecimentos, notícias e informações, sendo um importante instrumento de comunicação e de interação entre a Fundação e seus servidores. A última edição, por exemplo, apresentou a história do Museu da Loucura, no CHPB. É interessante conhecer como a arte influencia de forma benéfica no tratamento de pacientes psiquiátricos, que demonstram, através de obras de arte, os seus sentimentos, as suas emoções e a sua maneira de ver o mundo, expondo seus trabalhos no museu."

Jéssica Viviane Souza Rodrigues
Gerente de Operações - Auditoria Seccional

Implantação de Plano de Contingência no HRB-JA

O Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRB-JA) está em fase de conclusão de seu Plano de Contingência para atendimento a múltiplas vítimas. Para elaboração do protocolo, foram realizadas reuniões com todos os setores envolvidos a fim de definir atribuições e localizar possíveis limitações no atendimento. O plano foi montado conjuntamente e apresentado ao Colegiado Gestor do hospital. Uma simulação de desastre está prevista para acontecer ainda em setembro na unidade para que o protocolo possa ser testado.

De acordo com o coordenador da unidade de Urgência e Emergência do HRB-JA, Júlio César Amaral Teixeira, o Plano de Contingência será importante para prestar o atendimento a múltiplas vítimas com mais organização e qualidade. "O HRB-JA é referência em trauma na macrorregião Centro Sul do Estado, que engloba 51 municípios. Já passamos por situação de atendimento de múltiplas vitimas e tivemos dificuldades. O Plano é um passo fundamental para nos prepararmos para esse tipo de situação", afirmou.

"O Hospital João XXIII se mostrou um grande parceiro ao nos transmitir os passos necessários para melhores abordagens nesse tipo de atendimento. O Plano está em fase de finalização. Esperamos alcançar sucesso e fornecer a assistência que a população precisa", concluiu o diretor da unidade, Helder Rodrigues Pereira.

Você Sabia?

Origem do nome da CSPD

A Casa de Saúde Padre Damião (CSPD), situada em Ubá, foi criada em 15 de dezembro de 1945, na época denominada de Leprosário Padre Damião, em homenagem ao missionário belga que dedicou sua vida a cuidar dos hansenianos que viviam na Ilha de Molokai, no Havaí. Jozeph de Veuster (seu nome de batismo) nasceu em 03 de janeiro de 1840 e faleceu em 15 de abril de 1889. Ele foi beatificado em 1995 pelo papa João Paulo II e canonizado em 11 de outubro de 2009 pelo papa Bento XVI.

3 Perguntas

FIBROSE CÍSTICA

Instituído pela Lei 12.136/2009, o Dia Nacional de Conscientização e Divulgação da Fibrose Cística é celebrado em 5 de setembro. O pneumologista pediatra e coordenador do serviço de Fibrose Cística do Hospital Infantil João Paulo II, Alberto Andrade Vergara, responde três perguntas sobre o tema.

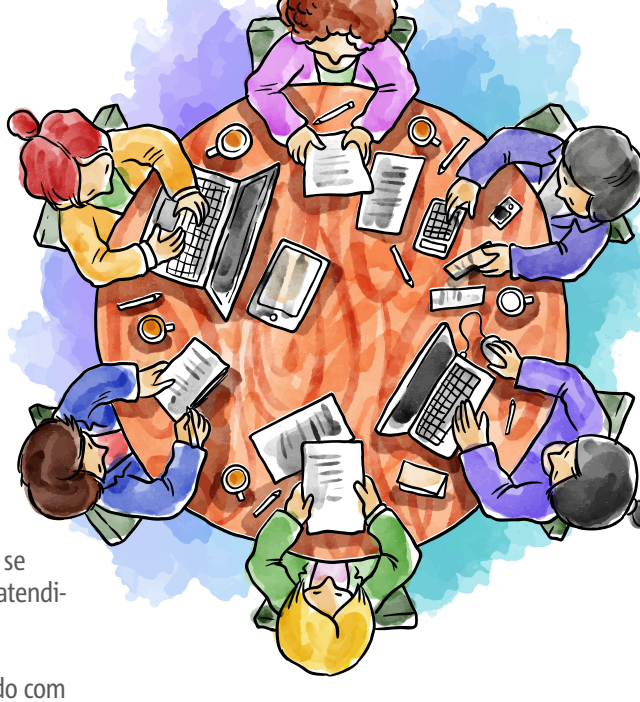
Virou Notícia: O que é a fibrose cística e quais os principais sintomas?
Alberto Vergara: A fibrose cística é uma doença genética, que acomete 1/10.000 pessoas em Minas Gerais. A doença se caracteriza por suor muito salgado, dificuldade de ganho de peso por insuficiência pancreática exócrina e doença pulmonar crônica.

V.N.: Como é feito o diagnóstico?
A.V.: O diagnóstico é feito com base nos sintomas clínicos com confirmação pelo teste do suor. Outra maneira de se fazer o diagnóstico é a detecção de níveis elevados de tripsinogênio no teste do pezinho e confirmação também pelo teste do suor.

V.N.: Como é o serviço oferecido pelo HIJPII para o tratamento da doença?
A.V.: O serviço de Fibrose Cística do HIJPII é organizado de acordo com as diretrizes internacionais para o tratamento da doença. O serviço conta com uma equipe multidisciplinar completa, com profissionais com ampla experiência no tratamento, exames específicos para o controle da doença e com a retaguarda do setor de Internação do hospital. São quatro ambulatórios por semana, ambulatório de fisioterapia, além do atendimento domiciliar para casos específicos. Atendemos crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos.

Digepe em Ação

Projeto já apresenta resultados positivos



Buscando uma maior aproximação com as unidades da Fhemig, foi lançado em abril de 2016 o projeto "Digepe em Ação", por meio do qual os membros do setor realizam visitas *in loco*, a fim de aprofundar o diálogo com coordenadores, diretores e gerentes dos hospitais. "Apesar de termos encontros bimestrais com as chefias, sentimos a necessidade de entender melhor suas principais dificuldades na área de gestão de pessoas", afirma o assessor da Digepe, Adolfo Sales.

Segundo Adolfo, os resultados até o momento são positivos, pelas dúvidas pontuais esclarecidas, e pelas demandas que vem sendo analisadas - uma delas é a criação de procedimentos sistêmicos para determinadas situações, como por exemplo, acidentes atípicos com servidores dentro das unidades que não sejam de emergência. "Estamos discutindo a resolução desse problema que já é comum. Se, por exemplo, um funcionário torce o pé, muitas vezes não se sabe a diretriz a ser seguida para seu atendimento", explica o assessor.

Segundo Adolfo, outro ponto observado com clareza nas visitas feitas pela Digepe é a falta de padronização em algumas práticas realizadas nas unidades. "A Digepe está envolvendo diversos servidores, de diferentes áreas, para aprimorar esse alinhamento", garante ele.

Próximos passos

Ainda neste ano, o projeto "Digepe em Ação" entrará em uma segunda fase, que consiste em dar resposta às demandas, estabelecendo um cronograma de ações para que isso ocorra de maneira efetiva. Segundo Adolfo Sales, também há a intenção de introduzir a Controladoria Geral do Estado (CGE) nessa etapa, para fortalecer as orientações. "Como a CGE possui uma visão do Estado como um todo, é importante que eles tragam alguns *cases* e práticas de conduta", explica.

O projeto terá continuidade em 2017, e todas as unidades da Fhemig serão contempladas.

CLASSIFICADOS!

Você quer trocar de unidade? Divulgue suas informações pelo VIROU NOTÍCIA!

Envie sua solicitação para o "Classificados do VIROU NOTICIA", informando a unidade pretendida, seu nome, telefone, cargo, função, turno e carga horária. **Lembre-se, o anúncio no Virou Notícia não garante a remoção, que deve ser feita pelo Serviço de Gestão de Pessoas de sua unidade e pela Coordenação de Avaliação e Acompanhamento Funcional. Telefone: (31) 3239 9651**

P E R M U T A

ALEXANDRA MARTINS DE ABREU ROSA, Auxiliar Administrativo (TOS 40h - Diarista) do HJK, procura interessado por permuta com servidor da Casa de Saúde Santa Izabel. Contato: (31) 3389-7854 / (31) 99951-7490, ou alexandramabreu@gmail.com

ANA CRISTINA SOARES PACHECO, auxiliar administrativo (TOS 40h) do Hospital Infantil João Paulo II, procura interessado por troca urgente no Hospital Cristiano Machado. Contato: (31) 97590-1512 ou (31) 3239-9060

CLOTILDES TEIXEIRA DE OLIVEIRA DIAS, Auxiliar de Enferm. e Técnico em Enfermagem (2 cargos, ambos 30 h) da CSSFA, interessada em permuta com servidor de qualquer Unidade de Belo Horizonte ou proximidades. Contato: (37) 3431-6600

ELAINE MACIEL MARTINS DE OLIVEIRA, auxiliar administrativo (TOS 40h) da Administração Central, procura interessado por troca no Hospital Cristiano Machado. Contato: (31) 3239-9530.

LÍVIA TIBIRIÇÁ SILVEIRA TEIXEIRA, nutricionista (AGAS 40h) da CSPD, procura interessado em permuta com servidor do Hospital Regional João Penido. Contato: (32) 3533-8839 / (32) 3533-8836 ou liviatibirica@gmail.com

PATRÍCIA ANTUNES ALVES, nutricionista (AGAS 2C - 40h - Turno diarista) do HEM, procura interessado em permuta com servidor da Casa de Saúde Santa Izabel. Contato: (31) 99639 1040

Da sala de cirurgia para o palco

O médico Cláudio Kioshi Nishimoto, 41 anos, divide seu tempo entre a função de cirurgião geral do Hospital João XXIII (desde 2004) e a de guitarrista da banda de rock Blacktofu. Casado e pai das gêmeas Bárbara e Vitória, de 7 anos, está há 6 anos na banda, que se formou com a iniciativa do amigo Marcão, como uma maneira de encontrar e curtir com os amigos que se conhecem de longa data.

Mas a história do médico com a música é antiga. Cláudio começou a tocar aos 13 anos e se dedicou à guitarra até entrar para a faculdade, quando fez uma pausa para focar nos estudos. Formado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2000, ele fez residência médica nos hospitais Alberto Cavalcanti e João XXIII. Só então, após esse período, ele voltou a dedicar parte do seu tempo à música.

E é assim até hoje. Claúdio e os outros quatro integrantes da banda – formada pelo também médico Marcão (baterista); pelos dentistas Beto (baixista) e Tiones (vocalista); e pelo caçula, estudante de Direito, Pedro (guitarrista); se encontram toda segunda-feira para ensaiar e colocar a conversa em dia.

As apresentações, atualmente, acontecem apenas uma vez por mês, já que é difícil conciliar a agenda pessoal e profissional de todos os integrantes. "Começamos a fazer mais shows e contratar alguns músicos para substituir nossos amigos quando algum deles não podia se apresentar na data do evento. Mas percebemos que estávamos saindo do nosso objetivo, que é fazer um som com os amigos. Então, agora só nos apresentamos quando todos têm disponibilidade", explica Cláudio.

A banda já se apresentou em casas como Garage, Studio Bar, Hangar, entre outras do circuito do rock na capital, além de eventos fechados. O repertório inclui músicas de artistas como Rolling Stones, Pearl Jam, Roger Waters, Franz Ferdinand, Foo Fighters, Led Zeppelin, The Cure, entre outros.

Apesar do pouco tempo, Cláudio conta que a Blacktofu faz planos de se dedicar a um projeto autoral. "Tenho um mini estúdio em casa e cerca de 50 músicas que compus, a maioria delas já prontas. Mas, para colocar o projeto em prática, precisamos ter uma dedicação maior e no momento está complicado reunir todos da banda. Então, ainda não temos previsão de quando vamos conseguir fazer isso".

Enquanto o projeto não acontece, Cláudio segue se dedicando a esse seu outro lado que é a música, nas horas vagas. "É um modo de aliviar um pouco o estresse e ter mais energia para trabalhar no outro dia".

O nome da banda, Blacktofu, foi dado pela esposa do baterista da banda, inspirado no guitarrista Cláudio, que tem ascendência japonesa e a cor da pele morena (Black = preto / tofu = queijo de soja japonês).

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SUS Sistema Único de Saúde
MINAS GERAIS GOVERNO DE TODOS

Mala Direta Básica
9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG
Correios

FHEMIG FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SUS Sistema Único de Saúde
MINAS GERAIS GOVERNO DE TODOS

Virou Notícia

Encarte especial

Rumo ao futuro

Parcerias Público-Privadas, vamos falar sobre isso?

Caro servidor, esta publicação tem o objetivo de apresentar uma proposta administrativa e esclarecer possíveis dúvidas sobre a nova realidade que começa a ser delineada em nossa instituição. A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais deu início ao estudo de viabilidade de parceria com o setor privado por meio de Parceria Público-Privada (PPP Bata Cinza) devido à ausência de capital para investir na modernização e qualificação dos serviços oferecidos à população. Se fosse realizar todas as intervenções necessárias ao aprimoramento do modelo administrativo vigente, de modo a alcançar ganho de qualidade, eficiência e melhor acolhimento dos usuários, a instituição teria que investir recursos de cerca de 200 milhões de reais.

É preciso entender que a administração de instituições hospitalares exige rapidez de resposta que a legislação, necessária, por vezes constrange, como aquisições, contratações e manutenção.
Os serviços, que são na maioria executados por terceiros, têm contratos pulverizados. Esse fracionamento toma tempo, exige esforços, é um quase anacronismo; daí a decisão pela PPP. De agora em diante, você vai ouvir com muita frequência a expressão PPP Bata Cinza. Ela define a modalidade de Parceria Público-Privada que a Fhemig irá adotar. Bata Cinza é a forma de concessão pela qual a gestão é compartilhada, ou seja, a responsabilidade do parceiro privado se limita à gestão predial, limpeza, manutenção, segurança, recepção etc., e a assistência hospitalar permanece com gestão e execução da Fhemig. Como ressalta a economista e assessora da Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças, Karina Andradre, "a expertise das instituições privadas pode representar um caminho para sustentabilidade e viabilidade preservando princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde".

Ao longo de sua história, a Fhemig construiu um modelo de gestão baseado em processos de trabalho extremamente fracionados, decorrentes do grande número de fornecedores e prestadores de serviços. Essa realidade fragiliza a infraestrutura da instituição e favorece a adoção de soluções domésticas e paliativas que, em lugar de solucionar os problemas, acabam por agravá-los ainda mais.

Diante desse cenário, a Fhemig fez consultas ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), que possui experiência na elaboração de projetos para Parcerias Público-Privadas, para que o BDMG a assessorasse tecnicamente no desenvolvimento da sua proposta de PPP, apresentada ao Conselho Gestor de PPPs (coordenado pelo secretário de Estado de Planejamento - Seplag), órgão do Governo Estadual responsável pela análise de viabilidade e autorização das propostas de PPP. A proposta da Fhemig foi aprovada pelo Conselho Gestor e, em junho deste ano, foi submetida a audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, junto com outras propostas que compõem o Plano Estadual de PPPs.

A expectativa do Governo de Minas em torno da PPP da Fhemig é que haja a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Fundação e a modernização do atendimento aos usuários, com o aprimoramento da infraestrutura das unidades assistenciais.

A Parceria Público-Privada não significa que a Fhemig irá expandir ou inaugurar serviços. A PPP vai permitir dinamizar o processo de modernização da infraestrutura. Haverá um rearranjo da estrutura hospitalar com o objetivo de qualificar a prestação do serviço. A PPP irá contemplar todos os hospitais da Fhemig que demandam maior aporte aos serviços assistenciais, com exceção das unidades do Complexo de Reabilitação e Cuidado ao Idoso e do Complexo de Saúde Mental, por não demandarem aportes tão significativos.

Dúvidas comuns

Perguntas

Tire suas dúvidas sobre Parceria Público-Privada

1 - Por que uma PPP Bata Cinza na Fhemig?

Por ser uma instituição que realiza atendimentos hospitalares de nível secundário e terciário, a Fhemig busca constantemente por qualidade e eficiência em seus serviços. No momento atual, os hospitais da rede necessitam de uma administração mais ágil e moderna, de modo a oferecer melhores condições de trabalho ao servidor e melhor assistência ao usuário. Porém, fatores como falta de capital, complexidade de gestão, processos de trabalho anacrônicos e rigidez orçamentária dificultam estes avanços.

2 - A PPP Bata Cinza significa privatização?

Não. A parceria público-privada é um contrato de concessão, com data limitada de duração, que se destina a realizar um projeto específico, no caso, uma obra ou prestação de serviços. Por meio do contrato, o privado (empresas) realiza investimentos no serviço público, trazendo melhorias para a comunidade, e sendo remunerado para tal. Já a privatização é a transferência de uma área de competência exclusiva do setor público para o privado, com a finalidade de desresponsabilizar o Estado pelas suas despesas.

3 - Quais hospitais e serviços serão contemplados?

As unidades contempladas serão os complexos de urgência e emergência, hospitais gerais e especialidades. Os serviços contemplados serão: obras físicas e infraestrutura hospitalar; equipamentos clínicos; limpeza e higienização hospitalar; conservação e jardinagem; recepção, portaria e segurança, manutenção predial e hospitalar preventiva e corretiva; manutenção de equipamentos e mobiliários médico-hospitalares e administrativos; gestão, transporte e distribuição de materiais e medicamentos; nutrição, dietética e lactário; tecnologia da informação e comunicação; lavanderia e rouparia; processamento e esterilização de materiais; transporte de pacientes.

4 - Qual é o prazo de contrato para uma PPP?

Não existe um prazo definido. O que determina o prazo do contrato de concessão é a taxa de retorno do capital investido. O prazo mínimo é de cinco anos, e o máximo é de 35 anos.

5 - Como é a remuneração pelos serviços?

Normalmente o pagamento é realizado pela funcionalidade do espaço ou serviço, agregando todas as tecnologias que estas demandam. Durante a fase de modelagem, um especialista em arquitetura hospitalar fará uma avaliação da área predial disponível que for objeto da concessão, reorganizando os fluxos de forma que seja economicamente melhor para a Fhemig.

6 - Quem fiscaliza o contrato?

O fiscal do contrato é o tomador do serviço, ou seja, a Fhemig. Do ponto de vista administrativo, a gestão da Fhemig deixa de ter um caráter operativo nos serviços não assistenciais objetos da concessão, e passa a focar no controle e avaliação de padrão de qualidade.

7 - Que exemplo de sucesso de PPP em serviços de saúde?

O Hospital do Subúrbio, de Salvador, é exemplo de hospital público que obteve êxito com a PPP (ver quadro abaixo).

8 - Qual o futuro da MGS com a concretização da PPP?

A MGS é uma prestadora de serviços técnicos, administrativos e gerais e, portanto, não é a Fhemig que define o futuro dos empregados que nela atuam. Caso a MGS deseje disputar a licitação e participar da composição de empresas que prestarão os serviços, não há nenhum impedimento.

9 - Os servidores da Fhemig serão afetados?

O objetivo da PPP é trazer mais conforto no trabalho e facilidades ao servidor da Fhemig. Nenhum servidor corre o risco de ser substituído ou exonerado por causa disso.

Hospital do Subúrbio, exemplo de sucesso

Primeira unidade hospitalar pública do Brasil a funcionar por meio de Parceria Público-Privada (PPP), o Hospital do Subúrbio, localizado na periferia de Salvador - BA, e inaugurado em 2010, opera desde então sob o comando da empresa Prodal Saúde S.A, vencedora da licitação para concessão administrativa, na modalidade de concorrência, por meio de leilão.

Sucesso no provimento de serviços públicos de qualidade à população, o Hospital conquistou a satisfação quase unânime dos usuários. Pesquisa realizada no hospital mostrou que mais de 90% dos pacientes estão satisfeitos com os serviços prestados. Quando perguntados se voltariam ao Hospital em outra necessidade, 92% dizem que sim. Para 96% dos pacientes, a necessidade que os levou até o local foi atendida.

Segundo a economista e assessora da DPGF, Karina Andrade, o HS conta com um atendimento gratuito com qualidade a um custo 10% inferior a hospitais similares geridos diretamente pelo setor público. “Em pouco tempo o hospital tornou-se referência no Brasil e no exterior. Em meados de 2012 foi eleito como uma das 100 iniciativas mais inovadoras do mundo pela KPMG, uma das principais empresas internacionais de consultoria e auditoria”, afirma ela. De acordo com Jorge Solla, ex-secretário de Saúde do Estado da Bahia, as metas quantitativas e qualitativas, das quais depende o pagamento mensal da concessionária, vêm sendo superadas com folga.

Fachada do Hospital do Subúrbio

Em busca de mais qualidade

Desde o ano passado, a Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças (DPGF) da Fhemig tem trabalhado na implementação da PPP Bata Cinza. Muitos estudos e prospecções têm sido feitos com o objetivo de alcançar o modelo mais adequado para as necessidades da fundação. Nesta entrevista, o diretor da DPGF, Fernando Brandão, responde algumas perguntas sobre como está sendo todo o processo.

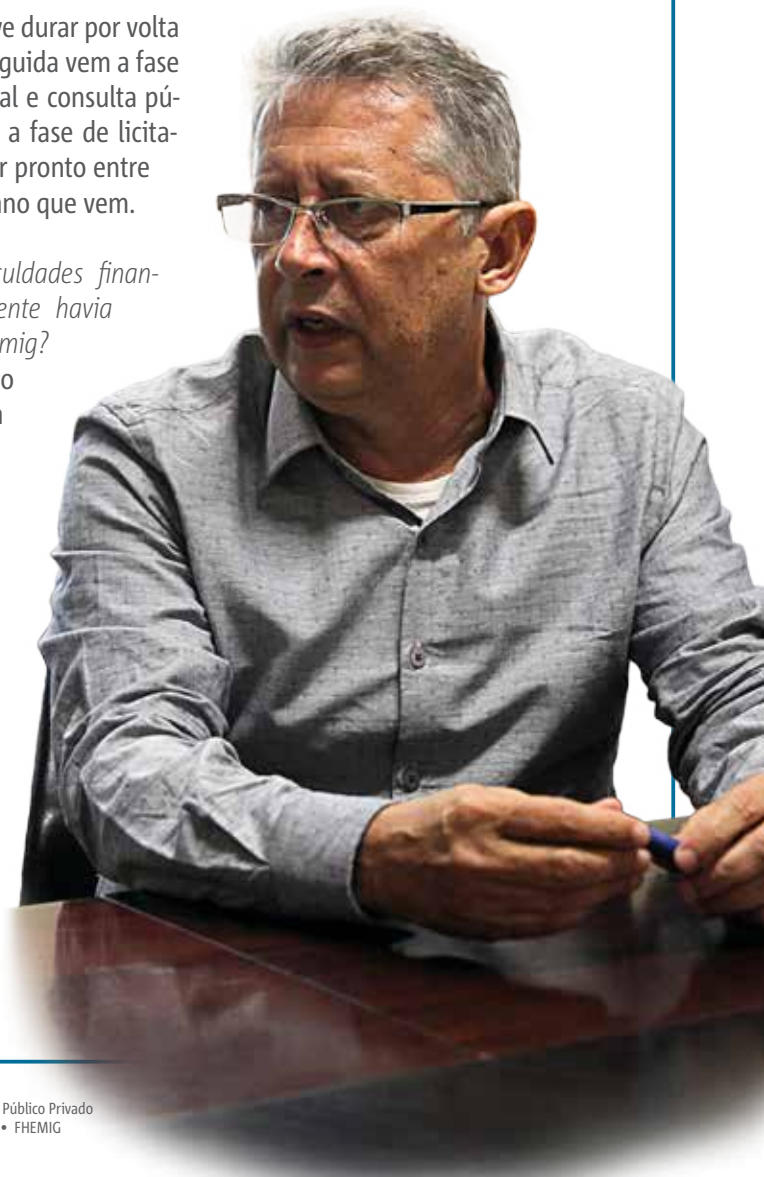
Virou Notícia *Como foi o processo de escolha pelo modelo PPP?*
Fernando Brandão Iniciamos o trabalho em maio do ano passado fazendo prospecção no mercado. Sondamos algumas consultorias para verificar se conseguiam enxergar, no âmbito das atividades da Fhemig, possibilidades de participação do mercado privado. As empresas sinalizaram de forma positiva. Em contato com o BDMG, foi iniciado o trabalho de pré-modelagem de atividades que seriam de interesse do mercado. Em seguida, consultamos a Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado, que demonstrou interesse, especialmente por ser uma PPP Bata Cinza. De lá para cá temos nos reunido periodicamente. Em fevereiro saiu o decreto autorizando os estudos e então começamos a fase de modelagem.

V.N. *O que caracteriza a fase de modelagem?*
F.B. É uma fase muito técnica pois temos que levantar custos, padrões de qualidade, ativos etc. É uma fase de muito detalhamento. Para isso, contratamos uma empresa, mediante licitação. Convidamos as maiores consultorias do mercado com expertise em hospitais e quem venceu a licitação foi a Accenture, que já nos apresentou uma equipe de técnicos e, neste mês, já inicia seus trabalhos na Fhemig.

V.N. *E o que a Accenture irá fazer?*
F.B. O papel da Accenture é levantar todos os fluxos e processos, agrupá-los e então calcular se isso tem valor econômico. Trata-se de uma consultoria muito especializada, que já participou de outros diversos processos do tipo.

V.N. *Além da Accenture, quais outras empresas participaram da licitação?*
F.B. Convidamos a Antares, a Ernst & Young, Deloitte, KPMG e a PWC.

V.N. *Quais os prazos até a finalização do processo?*
F.B. A modelagem deve durar por volta de cinco meses. Em seguida vem a fase de elaboração do edital e consulta pública e, na sequência, a fase de licitação. O edital deve ficar pronto entre fevereiro e março do ano que vem.

V.N. *Diante das dificuldades financeiras vividas atualmente havia alternativas para a Fhemig?*
F.B. Não creio que o principal motivo para adotarmos a PPP Bata Cinza seja circunstancial. O objetivo, na verdade, é uma busca que devemos fazer por qualidade. Tínhamos que resolver problemas que há muito tempo não conseguíamos, como manutenção predial, de infraestrutura hospitalar, computadores, climatização, entre outros. O volume de investimentos que precisaríamos ter para fazer todas as modernizações que desejamos seria algo entre R$150 e R$200 milhões. Saber se o mercado está disposto a fazer esse investimento é a resposta que a consultoria vai nos dar.

> “O objetivo, na verdade, é uma busca que devemos fazer por qualidade.”
> *Fernando Brandão*